

Obstrução à pauta do Senado vai prosseguir

23 MAI. 1981.

Tanto o líder do PMDB, Marcos Freire, quanto o do PP, Evelásio Vieira - os dois partidos de Oposição com representação no Senado - garantiram ontem que o processo obstrucionista vai continuar, até que o Governo defina as regras eleitorais aplicáveis ao pleito de 82.

O senador Evelásio Vieira disse que o líder do PDS, Nilo Coelho, "perdeu a credibilidade" no episódio da suspensão da obstrução à pauta do Senado", que, segundo ele, seria efetivada por meio do apoio da bancada governista à regulamentação das coligações partidárias proposta pelo Senador Humberto Lucena, do PMDB da Paraíba.

MARCOS FREIRE

O líder do PMDB no Senado, Marcos Freire, garantiu ontem que o seu partido continuará utilizando-se da obstrução da pauta do Senado "porque não temos outra alternativa", e responsabilizou o Governo pela continuidade dessa prática. Marcos Freire fez esta declaração ao comentar a "quebra" da obstrução mantida por mais de 45 dias pelos senadores opositores - pelo PDS que conseguiu levar ao plenário 34 senadores para rejeitar o projeto de lei do senador Humberto Lucena.

Marcos Freire criticou a liderança do PDS pela quebra dos entendimentos que havia para a aprovação do projeto do senador Humberto Lucena que regulamentava as coligações partidárias. "Não havia nenhum fato novo que justificasse a quebra dos entendimentos" - disse Freire. A bancada do Governo, acrescentou, "resolveu se impor como maioria e pela primeira vez no ano conseguiu colocar a maioria no plenário". Explicando porque acha que a obstrução vai continuar no Senado, Marcos Freire disse que o exemplo "é a pauta que está aí para ser aprovada".

Com a rejeição do projeto de lei do senador Humberto Lucena, restaram 24 itens da Ordem do Dia a se-

rem submetidos à votação. Mas dificilmente o quorum mínimo alcançado na noite de quinta-feira poderá ser repetido. Dos 36 que possui, o PDS conseguiu levar ao plenário 33 senadores.

CREDIBILIDADE

O rompimento dos entendimentos entre as lideranças dos partidos de Oposição e a liderança do PDS, comprometeu, na opinião do senador Marcos Freire, a credibilidade da liderança do PDS no Senado. Apesar do comprometimento do líder do Governo, senador Nilo Coelho, de manter o prazo até o dia 30 de junho para a definição das regras eleitorais para as eleições de 1982, Marcos Freire acha que com o rompimento "nada impede que eles (o Governo) possam anunciar que este prazo não mais permanece".

Ao contrário do que faz no plenário do Senado, procurando por todos os meios desobstruir a pauta de votação, a bancada do PDS está obstruindo os trabalhos das comissões parlamentares de inquérito (CPIs). Sobre esta questão o líder do PMDB no Senado reafirmou que a prática da obstrução é um privilégio das minorias "A maioria não usa a obstrução" classificando a prática do PDS como "incoerente".

EVELÁSIO ACUSA

Por entender que o líder do governo, senador Nilo Coelho, "perdeu a credibilidade" no episódio da suspensão, da obstrução ao da Ordem do Dia, o líder do PP, senador Evelásio Vieira, previu ontem que "está muito difícil haver qualquer entendimento das oposições com o PDS, porque seu líder perdeu a credibilidade no momento em que deixou de honrar um compromisso, alegando pressão de sua bancada". O PP vai continuar a obstrução, segundo assegurou seu líder.

Evelásio Vieira contou que o senador Nilo Coelho propôs o apoio do PDS ao projeto que regulamenta as

coligações partidárias do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), e deu sua palavra de que as regras do jogo eleitoral seriam definidas a 30 de junho, tudo em troca da suspensão da obstrução que o PP e o PMDB vinham fazendo há 45 dias. Os dois tiveram um encontro antontem ao meio-dia e marcaram outro para as 15 horas, para selar o acordo. Nilo Coelho não apareceu no gabinete, e, a seguir, disse, em conversa reservada no plenário, que sua bancada iria reagir. E reagiu rejeitando o projeto das coligações.

O líder do PP interpretou essa conduta do líder do PDS como "um recuo por pressão". E disse que "se eu fizesse um acordo, depois de consultar minha bancada e ela reagisse, eu mandaria eleger outro líder porque me consideraria destituído". O senador Canallé (PP-MS), que ouvia o seu líder, acrescentou: "Isso é a destituição do líder. Tanto que, depois que a bancada dele se pronunciou, ele sentou na última fileira de poltronas".

Evelásio Vieira disse ainda que "o líder do Governo está em situação muito difícil, porque primeiro ele disse, em discurso no plenário, que o atentado a bomba no Riocentro seria esclarecido dali a algumas horas. Muitos dias passaram e o Governo não esclareceu nada. Depois assumiu um compromisso e recuou, alegando pressão da bancada".

Para o senador Gilvan Rocha (PP-SE) o episódio da obstrução "constatou que o PDS não honra seus compromissos. E isto leva a oposição a duas conclusões: O PDS é tão inconfiável e subserviente quanto a Arena e não resta mais dúvida, para aqueles que não gostam de ser enganados, que a reforma eleitoral que vem aí é um amontoado de posturas indecentes para perpetuar o grupo do quarto andar do Palácio do Planalto no poder, que se tem caracterizado por incompetência, insensibilidade social e entreguismo".